

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

Ao mestre, com carinho

RONALDO DE OLIVEIRA



Freire queria alfabetizar 16 milhões de pessoas em quatro anos, mas o trabalho foi interrompido pelo regime militar

que vem ele lança *Pedagogia da Esperança*, e de analisa página por página, a *Pedagogia do Oprimido*.

O comprometimento das idéias de Paulo Freire com a Educação libertadora e justiça social, abordado durante a homenagem, fez com que o representante da OEA, Guillermo Piernes, manifestasse com emoção a necessidade de "uma pedagogia da raiva" diante dos 43 milhões de analfabetos existentes na América Latina. Indignação compartilhada com Dalma pelo ministro Murilo Hingel, que considera a alfabetização como prioridade. Usando expressões cunhadas por Paulo Freire, o ministro da Educação afirmou que não há e "asão escolar no Brasil. "Há, sim, crianças desassistidas, expulsas da escola".

O educador Paulo Freire, após a anistia e a volta do exílio (base em Genebra) deu aulas na USP e Unicamp. Foi membro do Conselho Diretor da Fundação Universidade de Brasília (1986/1989) e Secretário de Educação do Governo de Luiza Erundina (1989/1991). Ele se diz entusiasmado com Itamar Franco. Contudo, salienta que em pouco tempo não há como se solucionar o descaso histórico brasileiro para com a educação das classes populares.

Código — "Não podemos cair na tentação de achar que só o Estado resolve o problema. A sociedade civil deve reivindicar uma reorientação educacional, criar meios e estruturas de também participar do processo", disse ele, alertando em seguida: "É ingenuidade achar que a educação é a chave da mudança do Brasil. Mas, para se refazer o País é preciso passar pela educação".

O reitor Antônio Ibanez, destacando Paulo Freire como cidadão do mundo, tocou no momento atual, de avanços tecnológicos, incluindo a robótica e os meios eletrônicos, associado ao problema de o Brasil conviver ainda com enormes grupos de pessoas que não decifram o código da linguagem escrita. Apontou então a Universidade como instituição não apenas responsável — em grande parte — pelos avanços conquistados pela humanidade, como também como uma instituição que precisa solidarizar-se com as populações que se encontram à margem do próprio conhecimento que nela é produzido.

Com relação específica ao analfabetismo, Ibanez disse: "Cabe às Universidades apontar os caminhos metodológicos e operacionais para a solução deste impasse e, em alguns casos, até mesmo desenvolver projetos que visem resolver este problema". Também mencionou a necessidade de as Universidades se colocarem como articuladoras de Secretarias de Educação, associações de moradores e sindicatos. A UnB, desde 1985, resgatando seu Plano Orientador Original, vem aplicando o método Paulo Freire na alfabetização de quatro mil jovens e adultos do DF e Entorno, com a participação de professores, alunos e setores organizados da sociedade civil.

Paulo Freire ofereceu-se para dar um curso de uma semana, na UnB, no ano que vem, "com dimensão realmente acadêmica de investigação, aprofundamento teórico, dedicado também aos companheiros envolvidos nas práticas populares". Oferecimento aceito de imediato pelo reitor.

■ Mônica Silva da Silveira